

Um
mundo de
oportunidades

Volume 4
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jennyra Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Marcel Moreira

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Panilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efrem Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo



O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



MERCADO, PRODUÇÃO E OPORTUNIDADES DE COOPERAÇÃO NO SETOR DE CACAU NA NIGÉRIA

Data: 14/04/2025

Posto: Abuja/Nigéria

Palavras-chave: cacau; produção; mercado; exportação.

Responsável: Frederique Abreu

SUMÁRIO:

A Nigéria possui uma longa tradição no cultivo de cacau e, atualmente, ocupa a quinta posição entre os maiores produtores e a terceira entre os principais exportadores mundiais do produto. Embora a produção tenha mostrado crescimento entre 1981 e 2024, o setor ainda enfrenta desafios importantes, como deficiências nas práticas agrícolas, limitações de infraestrutura, além da incidência de pragas, doenças e da baixa agregação de valor. Apesar desses obstáculos, o mercado nigeriano de cacau apresenta amplas oportunidades para aumentar a produção, melhorar a qualidade dos grãos, incentivar o processamento local e fortalecer toda a cadeia de valor — fatores que podem contribuir significativamente para o desenvolvimento econômico regional. Neste contexto, o presente documento examina as possibilidades de cooperação entre Brasil e Nigéria no setor cacauero, apresentando um panorama das relações comerciais atuais e destacando oportunidades estratégicas que podem gerar benefícios mútuos.

CONTEXTO

A Nigéria possui uma longa e significativa história na produção de cacau, consolidando-se como um ator relevante no mercado global desta commodity. O setor cacauero nigeriano, apesar de sua tradição e potencial, enfrenta desafios multifacetados que impactam sua produtividade e capacidade de agregar valor. Em paralelo, o Brasil desenvolveu significativa expertise no cultivo, processamento e industrialização de cacau, tornando-se o sexto maior produtor mundial e demonstrando capacidade de recuperação e modernização de sua produção.

Nesse contexto, a relação comercial e o potencial de cooperação entre Brasil e Nigéria no setor cacauero apresentam oportunidades promissoras. A combinação da expertise tecnológica brasileira com o vasto potencial produtivo nigeriano pode impulsionar o desenvolvimento sustentável e a agregação de valor na cadeia do cacau da Nigéria.

CENÁRIO ATUAL DA PRODUÇÃO DE CACAU NA NIGÉRIA

A Nigéria se consolidou como um dos principais produtores de cacau do mundo. Em 2024, o país produziu cerca de 340 mil toneladas, ocupando o quinto lugar no ranking global. Ao longo dos anos, a produção anual variou entre 240 mil e 340 mil toneladas, e a expectativa é chegar a 500 mil toneladas em 2025.

O cacau representa uma parcela significativa das exportações agrícolas da Nigéria, correspondendo a cerca de 29% do total em 2023 e a 42% no primeiro trimestre de 2024.

A estrutura produtiva nigeriana é predominantemente baseada em pequenos agricultores, com aproximadamente 76% cultivando em áreas inferiores a 2 hectares. As principais regiões produtoras localizam-se nos estados do sudoeste do país, como Ondo (responsável por mais de 50% da produção), Ogun, Osun, Ekiti e Oyo, que oferecem condições climáticas favoráveis ao cultivo. Apesar do volume de produção e da qualidade reconhecida do cacau nigeriano, especialmente pelo seu aroma, a produtividade média das plantações tem sido historicamente baixa, em torno de 0,5 tonelada por hectare.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA A COOPERAÇÃO BRASIL-NIGÉRIA

O setor cacauero nigeriano enfrenta diversos desafios que limitam seu potencial de crescimento e a maximização dos benefícios econômicos:

- **Envelhecimento das Fazendas e Baixa Produtividade:** Muitas plantações de cacau na Nigéria são antigas, contribuindo para a baixa produtividade nacional. A produtividade média de 0,5 tonelada/hectare contrasta com o potencial genético de 1,5 a 2 toneladas/hectare.
 - **Oportunidade de Cooperação:** O Brasil possui expertise em recuperação de lavouras e desenvolvimento de variedades de cacau mais resistentes e de alto rendimento. A transferência de tecnologia e conhecimento em técnicas eficientes de reabilitação de cacau (CRT) e a utilização de cultivares melhorados, como os desenvolvidos pelo Instituto de Pesquisa de Cacau do Brasil (Ceplac), podem ser cruciais.
- **Métodos de Cultivo Rudimentares e Falta de Tecnologia:** A predominância de práticas agrícolas tradicionais e a baixa adoção de tecnologias modernas de processamento e armazenamento são significativas.
 - **Oportunidade de Cooperação:** O Brasil pode exportar maquinário e insumos para processamento de cacau, além de tecnologias de secagem e fermentação controlada, essenciais para a qualidade do grão. A experiência brasileira na industrialização de derivados de cacau, como manteiga, licor e cacau em pó, pode auxiliar a Nigéria a agregar maior valor à sua produção.
- **Pragas e Doenças:** A incidência de doenças como a Podridão Parda (Black Pod) e a Doença do Broto Inchado (CSSV) representa uma ameaça constante à produção.
 - **Oportunidade de Cooperação:** O Brasil possui tecnologias de controle fitossanitário, incluindo bio-insumos e sistemas de monitoramento climático, com experiência comprovada no combate a doenças como a vassoura-de-bruxa. A cooperação em pesquisa para o desenvolvimento de variedades tolerantes a doenças também é uma área promissora.
- **Falta de Capital e Más Práticas de Gestão:** O acesso limitado a capital para investimento em insumos e melhores práticas de gestão agrícola é um desafio para muitos produtores.
 - **Oportunidade de Cooperação:** Programas de capacitação e transferência de conhecimento em gestão agrícola, inspirados em modelos brasileiros de assistência técnica e extensão rural, podem beneficiar os produtores nigerianos. A promoção de parcerias público-privadas para facilitar o acesso a crédito também pode ser explorada.

AGREGAÇÃO DE VALOR E ACESSO A MERCADOS

A Nigéria exporta uma grande parte de sua produção de cacau na forma de grãos brutos, limitando a agregação de valor dentro do país. O Brasil, com sua indústria de processamento estabelecida, pode ser um parceiro estratégico para reverter essa situação. A cooperação pode envolver:

- **Estabelecimento de Unidades de Processamento:** Parcerias para a criação de unidades de processamento na Nigéria, com tecnologia e know-how brasileiros para a produção de manteiga, licor, pasta e cacau em pó.
- **Desenvolvimento de Produtos de Valor Agregado:** Colaboração na produção de chocolates finos e outros produtos de consumo, aproveitando a expertise brasileira em certificação de cacau fino e de aroma.
- **Acesso a Novos Mercados:** A cooperação pode facilitar o acesso do cacau processado nigeriano a mercados premium, como a União Europeia e a América do Norte, seguindo os padrões de qualidade e sustentabilidade já atendidos pelos exportadores brasileiros.

SUSTENTABILIDADE E CERTIFICAÇÃO

A crescente demanda global por produtos sustentáveis oferece uma oportunidade para a Nigéria agregar valor ao seu cacau através de práticas ambientalmente responsáveis e sistemas de certificação. A cooperação com o Brasil pode incluir:

- **Implementação de Sistemas Agroflorestais:** Compartilhamento da experiência brasileira na integração do cacau com espécies nativas, promovendo a biodiversidade e a resiliência climática.
- **Desenvolvimento de Sistemas de Certificação e Rastreabilidade:** Parcerias com instituições brasileiras, como a Ceplac, para implementar sistemas de certificação de sustentabilidade e rastreabilidade baseados em tecnologias como blockchain, garantindo a transparência da cadeia produtiva.

PERSPECTIVAS FUTURAS E RECOMENDAÇÕES

A cooperação entre Brasil e Nigéria no setor cacauero oferece um potencial significativo para o desenvolvimento econômico e social de ambos os países. A Nigéria pode se beneficiar da expertise tecnológica brasileira para modernizar sua produção, agregar valor aos seus produtos e acessar novos mercados. O Brasil, por sua vez, pode diversificar suas parcerias internacionais e reduzir sua dependência de compradores tradicionais.

Para concretizar esse potencial em resultados concretos, sugere-se:

- **Criação de Programas de Cooperação Empresarial no Setor Cacauero:** Estimular empresas brasileiras a formarem joint-ventures com parceiros nigerianos voltadas à instalação de unidades de processamento de cacau in loco, com benefícios fiscais e linhas de crédito específicas para internacionalização.
- **Missões Técnicas e com Foco Comercial e Tecnológico:** Organização e participação em rodadas de negócios e visitas técnicas envolvendo cooperativas, agroindústrias e startups agroalimentares para identificar oportunidades de venda de maquinário, soluções tecnológicas e consultorias em manejo e pós-colheita.

- Incentivo a Parcerias Público-Privadas: Apoiar iniciativas conjuntas entre empresas brasileiras e nigerianas para investimentos em infraestrutura, processamento e desenvolvimento de produtos de valor agregado.
- Apoio à Formação do Bloco de Produtores: Trabalhar em conjunto com outros grandes produtores para fortalecer a posição dos países produtores no mercado global.

Essas ações oferecem ao setor privado brasileiro a chance de liderar uma agenda de internacionalização produtiva com impacto social e retorno econômico em um mercado em expansão.

CONCLUSÃO

A indústria do cacau na Nigéria possui um potencial intrínseco para um crescimento significativo e uma maior contribuição para a economia nacional. A cooperação estratégica com o Brasil se apresenta como um caminho promissor para superar os desafios existentes, impulsionar a inovação, agregar valor à produção e fortalecer a posição da Nigéria no mercado global de cacau. Ao combinar a experiência e a tecnologia brasileira com o potencial produtivo nigeriano, ambos os países podem construir uma parceria duradoura e mutuamente benéfica no setor cacauero.